

Diário de Notícias

Duelo dos guarda-redes entre a alma de Ricardo e a experiência de Barthez

"O Ricardo é um guarda-redes de alma. O Barthez tem algumas deficiências, que esconde com a experiência". Para Hugo Oliveira, elemento da equipa técnica do Gil Vicente, Portugal está "mais bem servido" que a França no duelo entre guarda-redes que esta noite terá lugar no Allianz Arena.

Barthez e Ricardo têm em comum algumas situações. Por exemplo, sabem bem o que é a contestação dos adeptos. O francês saiu do Manchester United apelidado de "mãos de manteiga", tal a facilidade com que não agarrava a bola. Ao português, os apoiantes do Sporting raramente perdoam falhas.

Até nas respectivas seleções as duas histórias têm altos e baixos. O homem que hoje se tornará o jogador gaulês com maior número de jogos disputados pela seleção num Mundial - 16 -, recebeu o lugar das mãos do técnico Raymond Domenech, que cedo anunciou ser Barthez o titular, em detrimento de Coupé (Lyon), o jogador que conquistou o lugar enquanto Fabien andou afastado dos bleus.

A história de ambos também tem poucos pontos em comum. Ricardo iniciou a carreira no Montijo na época 1994/95, jogou depois no Boavista durante oito temporadas e em 2003/04 transferiu-se para o Sporting. Onde mantém uma relação amor-ódio com os simpatizantes, que numa semana o idolatram, para logo de seguida o culpam das derrotas da equipa, havendo muitos que ainda não lhe perdoaram o erro, para eles, falta de Luisão (Benfica) segundo Ricardo, que possibilitou aos rivais encarnados uma vitória que garantiu um título nacional, em 2004/05. Pelo meio ganhou fama - e inimigos em Inglaterra - ao marcar e defender grandes penalidades, principalmente contra os britânicos, como sucedeu no Euro 2004 e agora aqui na Alemanha.

Fabien Barthez deu os primeiros passos no futebol no clube da terra natal, em Lavelanet, mas como não se impôs, aos 16 anos ingressou no centro de formação do Toulouse, onde começou a carreira profissional em 1989. Desde aí, passou pelo Marselha (onde foi campeão europeu e desceu à II Divisão devido a um escândalo de corrupção que envolveu o clube e o seu presidente Bernard Tapie), pelo Mónaco, experimentou os ingleses do Manchester United e de novo o Marselha.

Em termos internacionais já conquistou um Mundial (1998) e um Europeu (2000), além de campeonatos em França e Inglaterra.

O certo é que as exibições de Ricardo, principalmente no desempate por marcação de grandes penalidades frente a Inglaterra, até permite que o presidente leonino, Soares Franco, equacione a sua saída do clube. "Se aparecesse uma proposta extraordinária, não sei se ele não seria o primeiro a querer sair", disse ontem antes de iniciar uma viagem a Cabo Verde. Hipótese sobre a qual o empresário do futebolista Nuno Batista não fala, pelo menos até ao final do Mundial.

Carlos Ferro

Força mental

A discussão em França foi grande, com vários artigos nos jornais sobre a questão, mas até agora o atleta que quase institucionalizou a moda das mangas curtas nos guarda-redes tem justificado a escolha.

"Estamos numa fase [no Mundial] em que a capacidade psicológica é fundamental. E os dois têm uma força mental muito grande", acrescenta Hugo Oliveira. Que sublinha: "São diferentes tecnicamente, mas do idênticos do ponto de vista mental.

Estilos diferentes

No campo, os dois têm formas diferentes de estar. "O Barthez peca por dificuldades técnicas, mas vale pela capacidade de leitura de jogo, de ataque", refere Hugo Oliveira. Para quem Ricardo é um "guarda-redes de alma. Tem um talento inato muito forte. Também lê bem o jogo".

publicado a 2006-07-05 às 00:00

Para mais detalhes consulte:

http://www.dn.pt/Inicio/interior.aspx?content_id=642920

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados



PATROCÍNIO